

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO E ESCOLA DE MÚSICA UFMG APRESENTAM

Ó P E R A
TIRADENTES

EM FORMA DE ORATÓRIO



01 A 04 - 21 H • 05 -18 H

ABRIL 92

PALÁCIO DAS ARTES

música:
MANUEL MACEDO

texto:
AUGUSTO DE LIMA

regência:
ROBERTO DUARTE

participação:
OSMG

CORAL LÍRICO DA FCS

CORAL DA ESCOLA DE
MÚSICA UFMG

“PROJETO TIRADENTES • LIBERDADE E CIDADANIA”

PROMOÇÃO: SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA • PREFEITURA DE BELO HORIZONTE • SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA • GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
• PRODUÇÃO: ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG • FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO.

92

Ó P E R A

TIRADENTES

EM FORMA DE ORATÓRIO

01 A 05 ABRIL 1992 • PALÁCIO DAS ARTES

HÉLIO GARCIA

Governador do Estado de Minas Gerais

CELINA ALBANO

Secretária de Estado da Cultura

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

Presidente da Fundação Clóvis Salgado

MARIA CELESTE GOMES CÉZAR VIEIRA

Diretora de Administração e Finanças da FCS

DULCE BELTRÃO

Diretora de Produção Artística da FCS

PAULO ROGÉRIO AYRES LAGE

Diretor de Promoção Artística da FCS

*

VANESSA GUILMARÃES PINTO

Reitora da Universidade Federal de Minas Gerais

TÂNIA MARA LOPES CANÇADO

Diretora da Escola de Música da UFMG

FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO E ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG APRESENTAM

Ó P E R A

TIRADENTES

EM FORMA DE ORATÓRIO

01 A 05 ABRIL 1992 • PALÁCIO DAS ARTES

Só a descoberta em seu acervo da inédita Tiradentes — Ópera Lírica em 4 atos, do compositor Manuel Joaquim Macedo, com libreto de Augusto de Lima — já importaria como um marco para a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais o ano de 1991.

Mas a Escola foi além, envolvendo-se na sua preparação, montagem, e produção. Cumpre, assim, a sua missão de pesquisa, ensino e extensão com justificável regozijo. E não sem razão, debruçaram-se professores e alunos, todos qual artesãos, à pesquisa histórica, à linguagem musical e harmônica; às características ambientais e perfil dos personagens. O que dizer, então, da integração desses elementos num conjunto, da preparação das partes isoladas do texto para solista, coralista e instrumentistas da orquestra?

O desafio foi vencido, fruto da dedicação e empenho de seus membros, aos quais a Diretoria da Escola de Música da UFMG, gratificada, tributa o sucesso da empreitada.

Tânia Mara Lopes Cançado
Diretora da EMUFG



A Fundação Clóvis Salgado da Secretaria de Estado da Cultura, ao se associar à Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, vem curvar-se diante daquele que viveu para o coletivo, buscando ressuscitar pela arte, as confidências indispensáveis, ainda hoje, para que a cumplicidade nos faça. Assim juntos, a dignidade é capaz de nos inaugurar como cidadãos. Ao tomar das várias linguagens da arte para reverenciar Tiradentes, em seus 200 anos de morte, o que se busca é emocionar o homem de agora sobre um atributo que a morte não sepultou: a idéia de liberdade que persiste e o necessário espírito de cidadania para que a “derrama” seja de autonomia sobre nós.

A arte é arma propícia para ferir a inteligência sem machucar a emoção. Por se configurar a partir da intenção da beleza, ela acorda o que há de mais sensível nos homens: a certeza de que o encontro pode ser para a paz. Por esse Oratório - originalmente uma ópera - de M. J. Macedo e Augusto de Lima, acreditamos que o nosso gesto irá além da força. É um tributo ao desejo de liberdade que ainda resiste.

Bartolomeu Campos de Queirós
Presidente da Fundação Clóvis Salgado

Ó P E R A

TIRADENTES

EM FORMA DE ORATÓRIO

* -

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS
CORAL LÍRICO DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO
CORAL DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG

regência
MAESTRO ROBERTO DUARTE

maestro de coro:
MÁRCIO MIRANDA PONTES • FCS
ÂNGELA PINTO COELHO • EMUFG

regente assistente:
OILIAN LANNA

pesquisa e revisão da obra:
MAESTRO SÉRGIO MAGNANI
MAESTRO ROBERTO DUARTE
MAESTRO OILIAN LANNA

coordenação de produção:
RAUL BELEM MACHADO

iluminação:
JORGE LUIZ

direção de cena
LUIZ PAIXÃO

*

produção:
ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG
FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

promoção:
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

1753 abril-junho

8:36

Recibo de Sr. D. Antonio de Castro
 capitão de guerra da Real Freguesia de Rocinha
 da qual lhe são devidos os soldos, que em
 consequência de seu contrato de serviço de
 no ano de 1752 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1753 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1754 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1755 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1756 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1757 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1758 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1759 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1760 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1761 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1762 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1763 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1764 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1765 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1766 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1767 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1768 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1769 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1770 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1771 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1772 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1773 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1774 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1775 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1776 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1777 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1778 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1779 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1780 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1781 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1782 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1783 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1784 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1785 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1786 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1787 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1788 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1789 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1790 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1791 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1792 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1793 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1794 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1795 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1796 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1797 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1798 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1799 de 72\$000 de seu contrato de
 serviço de 1800 de 72\$000 de seu contrato de

Sem
 João Pedro de Castro
 Alferes de Rocinha

A ÓPERA DE TIRADENTES

*Vão dar-me a morte em bárbaro suplício!
Que importa o corpo? É pouco o sacrifício.
Mas minha alma voando, tempo afora,
Viva e livre, mais livre do que agora,
Cheia de afetos, rutilante e pura,
Há de animar a geração futura!*

(Tiradentes)

TIRADENTES

OPERA LYRICA EM 4 ACTOS

LIBRETO POR AUGUSTO DE LIMA (*)

PARTITURA (A CONCLUIR-SE), POR M. DE MACEDO

Personagens

Joaquim José da Silva Xavier (O TIRADENTES).
Gonzaga (Ouvidor de Villa Rica).
Visconde de Barbacena (Governador).
D. Maria de Seixas (MARILIA).
O Ajudante de Ordens (Tio desta).
Joaquim Silverio (contractante do Fisco).
Perpetua (descendente de Felipe dos Santos).
O Intendente.
Padre Xavier.
Luiz (escravo de Gonzaga).
Outros conjurados, Desembargadores da Alçada, inquiridores da Devassa, meirinhos, a tropa, o povo, Irmandades, etc.

(A acção se desenvolve de 1789 a 1792)

(*) — Damos hoje, em primeiro lugar, inserção na *Revista* ao presente primoroso trabalho do distinto poeta e escriptor nosso conterraneo sr. dr. Antonio Augusto de Lima, que delicada e obsequiosamente offertou o respectivo original ao Archivo Publico Mineiro e a quem reiteramos aqui os nossos agradecimentos por esse motivo. Esta nova e brilhante homenagem prestada á memoria veneravel de TIRADENTES será em breve, com a partitura do eximio maestro sr. Manoel de Macedo, duplo laurel — na poesia e na musica — glorificador de seus proprios auctores e daquella memoria immortal. — (N. da R.)

R. A. P.—1

A ÓPERA TIRADENTES, de Macedo, é ainda inédita, caso não infreqüente na produção dos compositores brasileiros. A ópera foi escrita na Bélgica, onde o autor foi estudar: em tal meio, sofreu fatalmente as influências do pós-wagnerismo, aquelas mesmas que por outros caminhos não deixaram de atingir de leve o belga-parisiense César Franck.

Essas influências agiram também no âmbito da volumetria: de fato, a ópera é de grande extensão, justamente à maneira dos dramas líricos wagnerianos, o que — do ponto de vista teatral — poderia ser um defeito, acrescido pelo fato de haver nela só dois papéis femininos, relativamente de escassa importância, contra muitos papéis masculinos, confiados na maior parte dos casos às vozes graves. Isto sugeriu a oportunidade de se efetuarem na ópera alguns cortes, a fim de torná-la mais ágil.

Os cortes afetam sobremaneira os trechos teatralmente menos significativos, muitas vezes ligados a concepção mais literária do que representativos do belo libreto de Augusto de Lima. À maneira, também, dos dramas líricos wagnerianos, a orquestra detém um papel muito importante, quer em longos trechos instrumentais destinados a criar as oportunas atmosferas, quer no acompanhamento dos cantores.

Diferentemente de Wagner, porém, na maioria dos recitativos e em muita parte dos "ociosos", a orquestra acompanha o canto com uma textura bastante rala, deixando a voz predominar. Harmonias ricas, tendencialmente cromáticas, instrumentação cuidadosa, expressividade na declamação cantada, constituem valores inegáveis desta ópera, em que o autor mostra ter aproveitado inteligentemente os ensinamentos europeus. É claro que, na época em que a ópera foi composta, não se poderia pretender do autor um cunho musical brasileiro; mas já o fato da seriedade da concepção e da realização, quando ainda não havia mais do que uma escassa produção erudita no Brasil, é um dado positivo.

Muito feliz parece-me, portanto, o projeto da Escola de Música da UFMG, depositária do manuscrito da ópera, visando dar vida, finalmente, a este nobre trabalho teatral, ainda mais em se pensando na coincidência do Bicentenário da Inconfidência Mineira e do martírio de Tiradentes.

Nada melhor, então, do que esta iniciativa mineira para valorizar uma obra mineira, baseada na página mais importante e mais emocionante da história de Minas.

Maestro Sérgio Magnani



Augusto de Lima

MANUEL JOAQUIM DE MACEDO

Compositor, regente, violinista. Nasceu em Cantagalo, RJ, em 1847, e morreu em Cataguases, MG, em 1925. Sobrinho do romancista Joaquim Manuel de Macedo, fez seu aprendizado artístico na Bélgica, no Real Conservatório de Bruxelas, onde estudou harmonia e composição com François-Joseph Fétis (1784-1871), violino com Hubert Léonard (1819-1890) e Henri Vieuxtemps (1820-1881), obtendo medalha de ouro. Indicado por Vieuxtemps, tornou-se spalla do Covent Garden de Londres, Inglaterra. Após permanência de nove anos na Europa, retornou ao Brasil em 1871. No Rio de Janeiro, foi nomeado por Pedro II mestre da Capela Imperial. Musicou a opereta Antonica da Silva (libreto de Joaquim Manuel de Macedo), representada no Teatro Fênix Dramática em 29 de janeiro de 1880. Em 1883, estabelecendo-se definitivamente em Minas Gerais, passou a dedicar-se só à composição, tendo escrito quase 200 obras, inclusive oito concertos para violino. O prelúdio de sua ópera Tiradentes foi apresentado em 1890, na Bélgica, sob a regência de Alberto Nepomuceno, durante o festival de música brasileira na Exposição Internacional de Bruxelas. Pouco se apresentou em público, passando os últimos anos de vida quase ignorado.

AUGUSTO DE LIMA

Augusto de Lima nasceu em 1859, em Congonhas do Sabará, atual Nova Lima, nome escolhido em sua homenagem. Como político, governou Minas Gerais no período da mudança da capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. Deputado federal, viu promulgado em 1934, depois de uma luta de mais de 25 anos, o primeiro Código Florestal Brasileiro, resultado de projeto de lei de sua autoria. Foi, portanto, o precursor de toda uma geração de políticos preocupados com o ambiente, além de ser também um dos responsáveis pelo voto feminino no Brasil e pela primeira lei de nacionalização dos serviços de rádio-comunicação. Foi presidente da Academia Brasileira de Letras e diretor do Arquivo Público Mineiro, além de fundador e professor da Faculdade Livre de Direito.

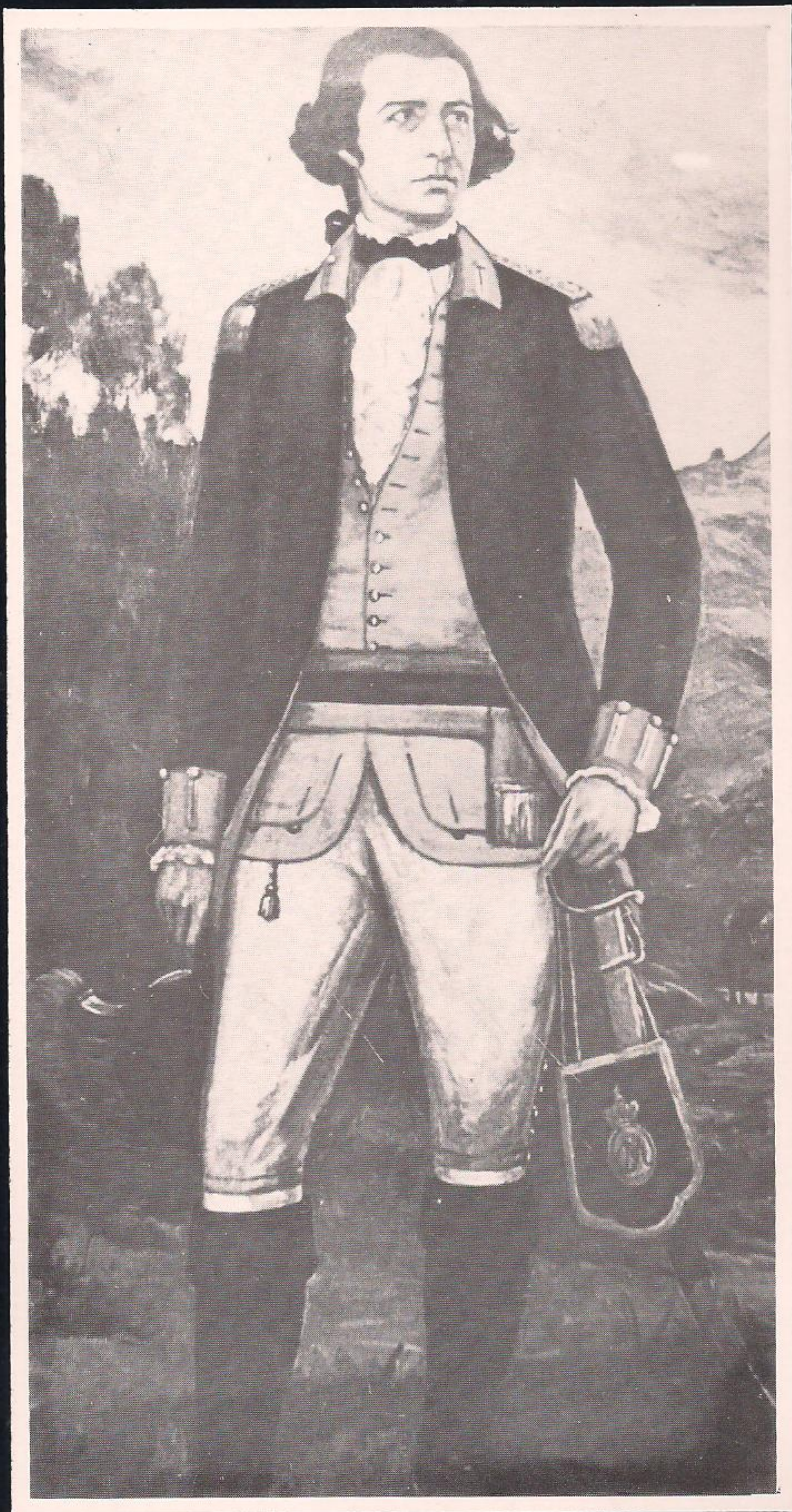
Poeta, desde os tempos de estudante, ainda no Caraça, já escrevia versos. Lançou seu primeiro livro, "Contemporâneas", em 1887, quando ocupava seu primeiro cargo público, o de Juiz Municipal, em Leopoldina. Ali conheceu o maestro Manuel Joaquim de Macedo e, através dele, entrou em contato com a obra de Wagner, da qual tornou-se um dos maiores entusiastas. Entre 1891 e 1897, voltou a encontrar-se com o maestro em Ouro Preto e aí nasceu a idéia da ópera Tiradentes. A primeira edição do libreto saiu na Revista do Arquivo Público Mineiro, em 1897. Mas, apesar das várias tentativas — todas em vão — Augusto de Lima morreu sem ver sua ópera encenada, em 1934, no dia 22 de abril, no Morro do Pires, Rio de Janeiro.

Maestro ROBERTO DUARTE

Um dos músicos mais atuantes que o Brasil possui. Natural do Rio de Janeiro, Roberto Duarte vem desenvolvendo suas intensas atividades como regente em nosso país e no exterior, além de exercer a cátedra de Regência na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Seu interesse pela música brasileira o coloca em posição de destaque no cenário musical com a apresentação de, até o momento, 79 obras em primeira audição mundial e a revisão integral das obras para orquestra de Villa-Lobos, que vem realizando com o apoio da Universidade Federal Fluminense e recentemente, com uma Bolsa da Fundação Vitae. Este trabalho pioneiro já resultou na publicação do livro Revisão das Obras Orquestrais de Villa-Lobos, primeiro de uma série prevista para 25 volumes.

Roberto Duarte teve o privilégio de ter sido discípulo e assistente, no Brasil, de dois dos maiores mestres da música brasileira: Francisco Mignone e Eléazar de Carvalho. Mais tarde aperfeiçoou-se, ainda, na Itália.

Sua carreira internacional começou em 1975 depois de ter sido laureado com o Prêmio Serge Koussevitzky no Festival Villa-Lobos do Rio de Janeiro. Entre as principais orquestras européias que já dirigiu estão a Philharmonia Ungarica, a Orchestre de la Radio Suisse Romande, a Slovak Symphony Orchestra, a Tonhalle-Orchester Zürich, e a Orquestra de Câmara de Moscou. Desde 1982 tem ministrado anualmente cursos de Regência na Itália, ocupando atualmente o posto de Diretor Artístico do Curso Internazionale di Polofonia Latino-Mediterranea em Molfetta, Itália. No Brasil além de dirigir os mais importantes conjuntos orquestrais do país, Roberto Duarte fundou o Brasil Philharmonia Orquestra e Coro. Recentemente gravou dois CDs, dedicados a música brasileira, que enriquecem a discografia nacional e internacional. Com a Orquestra Sinfônica da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da qual é titular, apresentou obras de A. Nepomuceno, H. Oswald e L. Miguez e com a Orquestra da Radio de Bratislava, na Tchecoslovaquia, para o selo Marco Polo de Hong-Kong, gravou obras de Villa-Lobos. A crítica especializada se manifestou entusiasticamente, sendo que importantes revistas musicais, como Le monde de la Musique e Harmonie, da França e Gramophone, da Inglaterra, foram enfáticas ao ressaltarem o alto nível musical de sua gravação européia e a excelência de seu trabalho como regente. (Março 1992)



"ALFERES TIRADENTES" - Óleo de Washit Rodrigues, Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro.

Ó P E R A

TIRADENTES

EM FORMA DE ORATÓRIO



música:
MANUEL DE MACEDO

texto:
AUGUSTO DE LIMA



PERSONAGENS:

TIRADENTES

Barítono José Carlos Leal
Barítono Inácio de Nonno

JOAQUIM SILVÉRIO DOS REIS

Barítono Sebastião Teixeira
Barítono Francisco Campos

TOMAZ ANTÔNIO GONZAGA

Tenor Marcos Thadeu

MARÍLIA

Soprano Maria Lúcia Godoy
Soprano Elizete Gomes

GOVERNADOR VISCONDE DE BARBACENA

Baixo Amin Feres
Baixo Lucas D'Oro

PERPÉTUA

Mezzo-Soprano Vânia Soares
Mezzo-Soprano Mara Alvarenga

INTENDENTE

Baixo Francisco Meira

DESEMBARGADOR

Baixo Lucas D'Oro
Baixo Amin Feres

AJUDANTE

Tenor Iago Ramos
Tenor Sandro Assumpção

PADRE XAVIER

Barítono Antônio Antoniol

CLÁUDIO MANUEL DA COSTA

Barítono Clóvis Carrero
Barítono Iury Michailowsky

ALVARENGA PEIXOTO

Baixo Eduardo Coppoli

INQUIRIDOR

Baixo Sérgio Lúcio

PORTEIRO • MEIRINHO • MONTANHÊS

Tenor Edésio Lara

ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS

REGENTE CONVIDADO:
Maestro ROBERTO DUARTE
SPALLA CONVIDADO:
Prof.º JOSÉ MAURÍCIO
GUIMARÃES

I.º VIOLINOS

CHRISTIANA MARIZA LAGE PEREIRA
MARLENE MOREIRA MARTINS
MARCELO MORAES ALVES
BOAZ DE OLIVEIRA
ADRIANA CALDEIRA CORTES
ADÃO DE OLIVEIRA**
WILKA NASTASITY**
LUIZA CHEQUER**
ELIAS MARTINS DE BARROS**

II.º VIOLINOS

ELISEU MARTINS DE BARROS*
EDSON SIDIRLEY TEIXEIRA
OLGA MARGARIDA MATOSO BUZA
RODOLFO CARLOS PADILLA
HERSILIA DUARTE
FABIANO JOSÉ FERREIRA
ELIANE MARIA PACÍFICO
SÉRGIO EDUARDO VIEIRA VARGAS
ERLON SILVA LIMA***

VIOLAS

JOSÉ EUSTÁQUIO BABETO*
DIÓGENES DE ARAÚJO NEBIAS
RONALDO MACHADO ARAUJO
ARISTÓTELES MEDEIROS
MARCELO NEBIAS
HÉLIO DA COSTA CALIXTO
ANDERSEN VIANA

VIOLONCELOS

ANTÔNIO MARIA POMPEU VIOLA*
JOSÉ MARIA LAGE DUARTE
DEMOSTHENES JÚNIOR
JOSÉ JULIÃO JÚNIOR
CID ORNELAS**
ABEL RAIMUNDO DE MORAES**

CONTRABAIXOS

HECTOR ESPINOSA NUÑES*
AFFONSO GUIMARÃES
ROSDMAN DE SOUZA FERREIRA
JORGE DE SOUZA COUTINHO
MARCELO MAGALHÃES CUNHA
CARLOS ROBERTO ANASTÁCIO
ALMIR AMARANTE

FLAUTAS

MAURÍCIO FREIRE GARCIA*
PAMELA SCHMITZER OLIVEIRA
PEDRO DE CASTRO RIBEIRO
FERNANDO PACÍFICO HOMEM

FLAUTIM

PEDRO DE CASTRO RIBEIRO
FERNANDO PACÍFICO HOMEM

OBOÉS

GUSTAVO ANIBAL NAPOLI VILLALBA*
FERNANDO GLOOR
VITO DUARTE
CARLOS ERNEST DIAS

CORNE INGLÊS

VITO DUARTE
CARLOS ERNEST DIAS

CLARINETAS

WALTER ALVES DE SOUZA*
JUFIACIR BAGNO
CLÁUDIO MARTINS SIMÕES

CLARONE

MARIA INÊS CARVALHO

REQUINTA
MARIA INÊS CARVALHO
CLÁUDIO MARTINS SIMÕES

SAXOFONE
JOSÉ EYMARD**

FAGOTES
JOAQUIM BOSCO*
FRANCISCO FORMIGA
WASHINGTON VITALINO

TROMPAS
SÉRGIO GOMES
SÉRGIO RICARDO MARTINS
RITA DE CÁSSIA OLIVEIRA
AILTON RAMEZ

TROMPETES
ANTÔNIO EFRAHIM M. BERTO*
RENISON OLIVEIRA SANTOS
AMINTAS JOST DE MORAES
JOSÉ GERALDO FERNANDES**

TROMBONES
PAULO ROBERTO LACERDA**
HÉLIO PEREIRA
WAGNER MAYER

TUBA
JULIANO AMBRÓSIO FERREIRA

TÍMPANOS
WEBER VESPASIANO AGUIAR

PERCUSSÃO
EDUARDO CAMPOS
ALUÍZIO ERNESTO BRANT
MARCO ANTÔNIO DE A. BOTELHO
EMÍLIO AUGUSTO GAMA**

HARPA
MYRIAN RUGANI VIANNA

TECLADOS
CENIRA SCHREIBER

GERENTE:
FRANCISCO MAYRINK

GERENTE SUBSTITUTO:
JUSSAN FERNANDES

SECRETÁRIA:
MARISTELA MEIRELES

ARQUIVISTA:
MARLENE CALDEIRA

COPISTA:
ISOLDA GARCIA DE PAIVA

MONTADORES:
GLAYSSON ADRIANE OLIVEIRA
FLÁVIO TADEU DOS SANTOS

(*) Chefe de naipe
(**) Músico convidado
(***) Músico estagiário

*

CORAL LÍRICO DA FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO

REGENTE TITULAR
ANGELA PINTO COELHO

MAESTRO PREPARADOR
MÁRCIO MIRANDA PONTES

SOPRANOS

ANTONIETA WILKE (*)
APARECIDA COSTA
APARECIDA FELIPE
CARMEN LÚCIA BRÉSCIA
CONCEIÇÃO NICOLAU
DIVORA MIZRAHY
ELIACI MACEDO
EDNA OLIVEIRA
IRENE MICHAILOWSKY
JÚLIA SAMPAIO
MARTA NICHTHAUSER
MIRIAM BORGES
ROSA OLIVEIRA
VÂNIA GOULART

CONTRALTOS

ALICE DE SOUZA
ANA VINCENT (*)
CRISTINA LESSA
DOROTHY DANTÊS
ELIZABET DE PAULA
LOURDES MARIA PEREIRA
LUZIA PEIXOTO
MARA ALVARENGA
MARIA OLÍMPIA FALABELLA
NILZA MOREIRA
RITA IVANI
ROSINHA SILVEIRA
VANIA SOARES

TENORES

AFRÂNIO BASTOS
ALÍRIO SANTOS
EDÉSIO LARA
EDUARDO CUNHA MELO
HÉLCIO PEREIRA (*)
HUGO SILVA
JOSÉ AUGUSTO DA SILVA
LÚCIO MARTINS
RUBENS JUSTO
SANDRO ASUMPCÃO
ZENON DE MEDEIROS

BAIXOS

ALCIONE SOARES
CLÓVIS CARRERO
EDUARDO PENIDO
FRANCISCO MEIRA
GUILLY CASTRO
IURI MICHAILOWSKY
MÁRCIO MIRANDA (*)
OTACÍLIO BARRETO

(*) Chefe de naipe

GERENTE
CHRISTINA AGUIAR

ASSISTENTE
AGNALDO DOS SANTOS
PROFESSOR TÉC. VOCAL
JOSÉ CARLOS LEAL

PIANISTA
CARLOS AZAMBUJA

ARQUIVISTA
MARLENE CALDEIRA

COPISTA
ISOLDA GARCIA DE PAIVA

CORPO CORAL ESTÁVEL DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG

REGENTE TITULAR:
ÂNGELA PINTO COELHO

SOPRANOS

CARMEM LÚCIA BRESCIA GAZIRE
ELISETE DIAS XAVIER
GILMA INÊS CASSIMIRO
ISABEL CARMONIA BARBOSA
JOANA DARC D. PACHECO
LUCIANA REZENDE ALLAIN
MARIÂNGELA FERNANDES TEIXEIRA
MÁRCIA APARECIDA FONSECA
SIMONE P. VIEIRA CUIABANO

CONTRALTOS

ANA LÚCIA ALVES DOS SANTOS
CLÁUDIA CRISTINA MONKEN
MARIA DA CONCEIÇÃO
MÁRCIA MARIA ALVES DOS SANTOS
NILZA EDUARDO SAAD
PATRÍCIA MARIA CHOW
ROSÂNGELA LINS DE SOUZA
SUELY GODINHO LANAR

TENORES

CARLOS ALBERTO XAVIER
CARLOS ANTÔNIO RIBEIRO CUNHA
FAUSTO MARETTI JÚNIOR
IRINEU DA CONSOLAÇÃO ARAÚJO
JAQUES DIOGO RAMOS DE AZEVEDO
JORGE GREGÓRIO DA SILVA
MÁRCIO RODRIGUES BORGES

BAIXOS

ALEXANDRE PEREIRA VASCONCELOS
ANTÔNIO CARLOS LACERDA
CLEUDE WILLIAN S. SANTOS
FLÁVIO JOSÉ MOTTA FILHO
GILBERTO VIEIRA SANTOS
JUDSON XAVIER DE FREITAS
JUVENAL MESSIAS SILVÉRIO
RUBENS JUSTINO FERREIRA

PRESIDENTE

FAUSTO MARETTI JÚNIOR

VICE-PRESIDENTE

SIMONE P. VIEIRA CUIABANO

SECRETÁRIO

IRINEU DA CONSOLAÇÃO ARAÚJO

ARQUIVISTA

ELISETE DIAS XAVIER

*

CONVIDADOS

CORAL DO BDMG

REGENTE - MÁRCIO MIRANDA

CORAL ASSEFAZ

REGENTE - ÂNGELA PINTO COELHO

CORAIS PETROBRÁS/REGAP

MADRIGAL LEME & VOZES

REGENTE - PAULO EDUARDO GOMES

FICHA TÉCNICA

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA

DIRETORA
DULCE BELTRÃO

SECRETÁRIAS
MARIA JOSÉ EPIFÂNIO
MARGARETH DE F. F. ALVES

DIVISÃO DE MECÂNICA DE PALCO

JORGE LUIZ DA SILVA
EUSTÁQUIO BENTO
ROBERTO PONTES
SEBASTIÃO ACÁCIO
TÚLIO MÁRCIO RESENDE
JOSÉ MAURÍCIO FERREIRA
JOAQUIM A. PEREIRA
SÉRGIO BINI
GILMAR DA COSTA
TADEU R. DOS REIS
FÁBIO HARLEY
ARGEMIRO P. PEREIRA
DANILO MAGALHÃES
VICENTE FERNANDES
LÉO CÉZAR
EFIGÊNIA SORAYA

AUXILIAR DE APOIO TÉCNICO
VERA LÚCIA B. PEREIRA
ALZIRA Q. BATISTA DE MORAES
HÉLIO DE SOUZA OLIVEIRA

CHEFE DIVISÃO DE ADEREÇARIA E FIGURINOS
ELIANA ABREU

CONFECÇÃO DE FIGURINOS
MARILÚ REIS

ADERECISTA
JARBAS BELCHIOR

GUARDA ROUPA
MARLY ANTUNES
VERA CAYÓ
HELOÍSA MENDES

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ASSESSORA DE IMPRENSA
LÚCIA SCORALICK

COORDENADORA DO CCS:
SÔNIA SALLES

JORNALISMO:
ROSÂNGELA ROMÃO
HELOÍSA ROSALVA SACHETTO
JOÃO EVANGELISTA RODRIGUES
LUIZ CARLOS SHAKE

PUBLICIDADE:
SÔNIA SALLES

RELAÇÕES PÚBLICAS:
ANGELINA PEREIRA
ANA SETE

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
MÁRCIA LARICA
VIRGÍNIA BATISTA
JORGE ARNDT
TÂNIA LOBATO

FOTOGRAFIA:
CARLOS ERNESTO FALCI
PAULO EDUARDO LACERDA

MARKETING

KARMIN PROMOÇÕES



AGRADECIMENTOS:

EDUARDO AZEREDO
Prefeito de Belo Horizonte

BERENICE MENEGALE
Secretária de Cultura da PBH

APOIO CULTURAL:

BANCO MERCANTIL DO BRASIL

PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE.



"LIBERDADE E CIDADANIA - TIRADENTES VIVO"
GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
COMISSÃO ESTADUAL DO BICENTENÁRIO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA